

Relatório-síntese do IX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos

IX ENEJA



Teatro Guaíra
e
Centro de Capacitação de Faxinal do Céu
Curitiba, 18 de setembro
Pinhão, 19 a 22 de setembro de 2007



PARANÁ - Curitiba/Pinhão
de 18 a 22/09 de 2007

Realização: Fóruns de EJA do Brasil
Coordenação: Fórum Paranaense de EJA

IX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de EJA
www.forumeja.org.br/pr

IX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de EJA
www.forumeja.org.br/pr

Realização
Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do Brasil

Organização
Fórum Paranaense de EJA

www.forumeja.org.br

Relatório-síntese do IX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - IX ENEJA -

**Teatro Guaíra e Centro de Capacitação de Faxinal do
Céu.**

**Curitiba, 18 de setembro
Pinhão, 19 a 22 de setembro de 2007.**

Realização

FÓRUNS de Educação de Jovens e Adultos do Brasil

Organização

FÓRUM Paranaense de EJA

Abertura do IX ENEJA



*Ainda em Recife o FÓRUM Paranaense de EJA se desafiou a coordenar a construção coletiva do IX ENEJA
VIII ENEJA - 2007*

www.forumeja.org.br
www.forumeja.org.br
www.forumeja.org.br

Apoios

Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS/CUT; APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná; Central Única dos Trabalhadores – CUT; Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE; Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED; Editora Educarte; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN; Faculdades Presidente Kennedy; Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização-GTPA-Fórum EJA/DF-Portal; Instituto de Filosofia da Libertação – IFIL; Ministério da Educação – MEC/SECAD/DEJA; Ministério da Justiça – MJ/SNJ/DEPEN; Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA/CGDHSdT; Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/SENAES/SPPE/DEQ; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO; Pós-Graduação Faculdades Bagozzi; Rádio e Televisão Educativa do Paraná – RTVE; Secretaria de Estado da Cultura do Paraná – SEEC; Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca; Secretaria Nacional de Juventude – PROJOVEM; Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Secretarias Municipais de Educação de Campina Grande do Sul, Campo Largo, Carambeí, Castro, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Guarapuava, Irati, Londrina, Maringá, Pato Branco, Piraquara, Ponta Grossa, Prudentópolis, Rebouças; Serviço Social da Indústria – SESI; Serviço Social do Comércio – SESC; Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina – SINDPETRO – PR/SC; Sindicato dos Servidores Municipais do Magistério de Araucária – SISMMAR; TV Paulo Freire; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME; Universidade de Brasília/Faculdade de Educação/CDTC-Portal Fóruns EJA Brasil; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade Federal do Paraná – UFPR; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PROEJA.

Sumário

PARTE I	5
PARTE II	14
PARTE III	16
PARTE IV	23
ANEXOS	24

PARTE I

A abertura oficial do IX ENEJA ocorreu em Curitiba, onde assistimos, no Teatro Guaíra, uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Paraná e a Projeção do Vídeo: Memória dos ENEJAs e Paulo Freire dez anos depois. Lá contamos com cerca de 1.560 participantes, sendo destes, 540 delegados e delegadas dos estados e do Distrito Federal, 1.020 educadores e educadoras e educandos e educandas de EJA e demais autoridades. A mesa de Abertura Oficial contou com a presença do Governador do Estado do Paraná Roberto Requião, do Secretário de Estado de Educação do Paraná Maurício Requião de Mello e Silva, FÓRUNS de EJA Brasil, FÓRUM Paranaense de EJA, representação da UNESCO Hamburgo e Brasil, representante da OEI, representante dos educandos e educandas(as), representante dos(as) educadores e educadoras(as) de EJA e representante do FÓRUM Estadual de Economia Solidária.

No Centro de Capacitação de Faxinal do Céu contamos com a presença de 634 participantes, destes, 540 eram delegados e delegadas dos diversos estados, 81 eram da equipe de organização e coordenação do evento e 13 empreendedores de Economia Solidária. Lá tivemos a Abertura da Feira em Rede de Experiências, Saberes e Economia Solidária, no espaço da Arena. Ouvimos educandos e educandas, educadores e educadoras de EJA e empreendedores que socializaram suas ações na proposta da Economia Solidária. Descemos da Arena cantando em caminhada coletiva – movimentos sociais, órgãos públicos, universidades, educandos e educandas, educadores e educadoras.



Exibição do filme Paulo Freire, inserida no momento cultural, apresentado por quatorze delegados e delegadas do IX ENEJA, denominada mística pela organização e pelos membros do FÓRUM Paranaense de EJA. Representavam o trabalho do homem e mulher no campo e a interação da humanidade com a Natureza, por meio dos elementos, como a água, a terra, o trabalho, a construção da cultura e a educação. O refrão nos dizia “vou aprender a ler prá ensi-

O relatório-síntese do IX ENEJA “A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de EJA” estrutura-se da seguinte forma: discussão do contexto em que o Encontro se realizou no tocante à conjuntura nacional e à ação do Estado, abordando, em seguida, as tendências nas identidades dos FÓRUNS de EJA, a avaliação das políticas de EJA e perspectivas para uma política de Estado, a busca de compreensão das articulações dos segmentos organizados e os compromissos para a construção de uma política pública de Estado para a EJA, fazendo indicações e apontando deliberações do IX ENEJA e os encaminhamentos para o X ENEJA. Finaliza com a moção aprovada e com o anexo que contem as proposições apontadas para reflexão pelas Rodas de Prosa.

Importante explicitar aqui que a Plenária Final do IX ENEJA proposta para o último dia do encontro ficou inconclusa presencialmente por exigüidade de tempo. Sobre os itens de 1 a 5 das deliberações do IX ENEJA, deliberou-se pela realização de plenárias de delegados nos Fóruns em cada estado, mantendo a interatividade com a abertura no espaço virtual do Portal de um fórum de discussão em tópicos, moderado pela coordenação da equipe de relatoria, com prazo inicial para 20 de novembro, prorrogado para conclusão do Relatório em 10 de janeiro de 2008. Explicitar isto é assumir esta rica experiência que ousamos realizar, podendo avaliar nossos limites e possibilidades de decisão e organização, aprendendo as lições desta “bonita” construção coletiva. O trabalho de redação final foi confiado à comissão de relatoria composta por Ágata Regiane Quissini (Fórum SC); Anilise de Jesus da Silva (Fórum MG); Breno Louzada Castro de Oliveira (Fórum ES); Cláudio Marques Neto (Fórum SP); Giselle Moura Schnorr (Fórum PR); Magdalânia Cauby França (Fórum BA).

10 de janeiro de 2008.

nar meus camaradas". (CD Brasileirinho – Maria Bethânia)

Logo após a Abertura da Feira em Rede de Experiências, Saberes e Economia Solidária, na Tenda dos Saberes, dando seqüência à programação proposta e prestando uma Homenagem a Paulo Freire, no Auditório Rubens Correia, o professor Leônicio Soares da UFMG e a professora Edna Castro de Oliveira da UFES -Representante dos FÓRUNS na CNAEJA - coordenaram a Conferência Magna proferida pela professora Maria Margarida Machado da UFG. Leônicio nos lembrou que temos nos 26 estados e no distrito federal FÓRUNS de EJA constituídos. Em 2002, em BH, com o tema central "Cenários e Mudanças", tínhamos muitos estados onde os FÓRUNS não estavam constituídos. Diante dos barulhos de trovões anunciando a chuva que se aproximava, num trocadilho que objetivava o fortalecimento e o reconhecimento de uma concepção libertadora de Educação, Leônicio disse "Faz sinal do Céu, faz Paulo Freire". Em seguida falou-nos sobre a importância de nossa participação na preparação da VI CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos (do francês Conférence Internationale de Éducation des Adultes, e, por isso, a sigla CONF-INT-EA). Edna lembrou-nos da data coincidente com o aniversário de vida de Paulo Freire citando-o: que "não copie, não repita, tente recriar" em elogios à organização pelo FÓRUM paranaense de EJA. Ela comentou que a "espontaneidade na participação dos delegados na tenda e na apresentação artística não combinada na abertura de hoje nos inspira para a prática de uma educação libertadora, fazendo da educação popular algo que nos revitalize e que nos permita avançar na EJA assumida pelo poder público e exercida enquanto controle social por todos nós".

Em seguida, Profª Margarida falou sobre "A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de EJA" reforçou a "centralidade do papel de cada delegado de retornar àqueles por quem foram delegados com os pensamentos, as reflexões e os apontamentos feitos" no IX ENEJA.



"Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber

de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história." (Freire,2001)

Na manhã do dia seguinte, 20/09, após exibição em vídeo do depoimento do consultor Prof. Carlos R. Jamil Cury sobre três temas objeto de seu Parecer sobre EJA tratados em audiências públicas do Conselho Nacional de Educação-CNE, tivemos uma mesa tratando de EJA e as Políticas Intersetoriais do Governo Federal, nela avaliamos que a importância das políticas de EJA perpassa por uma compreensão de que seus diversos envolvidos possam dialogar acerca das políticas intersetoriais do MEC e também de outros ministérios. Nesta perspectiva, o IX ENEJA reuniu, além da direção da EJA neste Ministério, representantes das Secretarias de Educação Profissional e Educação no Campo, e ainda representação do Ministério do Trabalho tendo como foco a discussão referente a Economia Solidária.

Em sua apresentação, a professora Maria Aparecida Zanetti - Diretora do Departamento de Educação de Jovens e Adultos - SECAD/MEC, disse entender que a tarefa que recebeu do Secretário e do Ministro da Educação será compartilhada com os FÓRUNS, considerando a indicação destes para que esteja lá. Disse considerar o Movimento de FÓRUNS de EJA do Brasil parceiros privilegiados na "crítica amorosa" (utilizando-se de uma expressão de Paulo Freire) apontando desafios e proposições na construção da política pública de EJA.

Cida Zanetti apontou alguns desafios desta gestão no que se refere a EJA: 1º Que o Programa Brasil Alfabetizado esteja articulado com a escolarização, não sendo mais uma campanha de alfabetização. Que este Programa se desenvolva em fluxo contínuo, não em tempo único para todos garantindo as especificidades dos sujeitos. 2º Que as Universidades invistam em formação e pesquisa em Educação de Jovens e Adultos. Apontou que hoje apenas 1,5 das universidades contemplam a EJA. O desafio é fomentar essas questões através de uma Rede de Formação e de Pesquisa em Alfabetização e em EJA, buscando contemplar a EJA na formação inicial de professores. 3º Ampliação da oferta de EJA nos Estados e Municípios com acompanhamento e assistência técnica do MEC.

Jorge Luis Teles - Diretor do Departamento de Avaliação e Informações Educacionais / SECAD / MEC comentou que a integração das políticas vai além a EJA mas representa a organização de uma estratégia de construção de políticas públicas em 4 grandes eixos: Educadores/as; Educandos/as (educação ao longo da vida), Sistemas de Ensino e Controle Social...

Eduardo D'albergaria - Técnico do Departamento de Educação para a Diversidade e Cidadania - Coordenação-Geral de Educação no Campo / SECAD/ MEC Programa Saberes da Terra, Educação do Campo/SECAD/MEC, apresentou o Programa e sua articulação com a EJA. Trata-se de um programa que integra qualificação profissional e social para agricultores familiares e Educação de Jovens





e Adultos. Além do MEC este programa envolve o MDA e MTE. Tem como público jovens de 18 a 29 anos, do campo/agricultura familiar. Na 2ª edição (2007) a previsão é atingir 35.000 jovens. A coordenação nacional do programa é feito através de um comitê interministerial de gestão com: coordenação executiva e comitê pedagógico. Os proponentes do Saberes da Terra são Secretarias Municipais, Estaduais, Universidades, ONG's e Movimentos Sociais. O Currículo contempla: agricultura familiar e sustentável; desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial; economia solidária, relações de gênero, etnia, etc...

Valéria Barros Nunes - Técnica da SETEC / MEC falou sobre a política de educação profissional e a EJA. Disse-nos que a SETEC tem investido na expansão da Rede Pública de Educação Profissional e Tecnológica Federal - EPT, buscando criar, até 2010, 60 novas escolas nos estados com pouca ou nenhuma oferta de EPT, além de 150 novas escolas na rede federal de EPT em cidades-pólo. Segundo ela, ocorre também investimentos em políticas de formação docente para a rede Federal, com destaque para os programas de qualificação docente com pólos de pós graduação strictu senso para docentes e servidores técnico-administrativos, com bolsas para mestrado e doutorado, e na pós graduação latu senso para o PROEJA. A Formação de professores para a EPT é uma das políticas implementadas com a criação do FÓRUM de licenciaturas, com a revisão da legislação vigente relacionada à licenciatura dos professores da rede federal de EPT, e a discussão do papel de rede federal para além da formação nas diferentes licenciaturas, além da ampliação das possibilidades de formação: formação inicial e continuada, licenciatura tecnológica e pós graduação latu senso – já mencionadas. Destacou a política de formação humana para a pesca oceânica e continental (em parceria com a SEAP); política de formação para áreas de assentamento da reforma agrária; formação na perspectiva do Plano Nacional de Qualificação (MTE); e a articulação com diferentes ministérios para recursos dos fundos setoriais. Avalia que medidas para garantir o direito à certificação (art. 41 da LDB, desenvolvendo metodologias e sistemas com o objetivo de reconhecimento social das experiências e conhecimentos do trabalhador, acumulados a partir de sua trajetória de vida, trabalho e participação social e política, com a certificação profissional, tem sido adotadas. Finalmente, disse-nos que, desde 2005, busca-se a implementação e aperfeiçoamento do PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DA EJA- PROEJA, que inicialmente induzia a oferta de EJA na rede federal de EPT nível médio, e agora foi estendido à Educação Básica, portanto, estendendo-se também aos estados e municípios. A integração da EJA com a EPT em nível médio muda paradigmas da educação, altera postulados e concepções que já se encontravam arraigadas na escola.

Cláudio Araújo Nascimento - Coordenador de Estudos do Departamento de Estudos e Divulgação / MTE apresentou em linhas gerais as ações em torno a Economia Solidária e sua interface com a EJA. Que a Economia Solidária é uma estratégia de desenvol-

vimento que está no PPA, trata-se de um outro desenvolvimento para o Brasil que se contrapõe ao capital pois representa os trabalhadores/as no controle dos meios de produção e de suas vidas. A Economia Solidária e a EJA é um casamento fabuloso pois trata-se do trabalho associado/cooperativo, não assalariado e a educação comprometida com a libertação, trata-se da aliança educação e trabalho. Explicitou que a Economia Solidária é autogestão, estratégia de desenvolvimento territorial sendo impossível entendê-la sem a educação, por ser autogestão contém uma pedagogia social, explícita que os meios de produção podem ser socializados, que cada local de trabalho é uma escola de aprendizagem. A SENAES em sua Plataforma Política vem desenvolvendo uma Política Nacional de Formação em Ecosol, o que é um grande desafio. Outra ação importante foi a criação do Conselho Nacional de Economia Solidária....Há ainda uma Plano Setorial, em parceria com o Instituto Paulo Freire, voltado para as Redes de Ecosol: Metalurgia, Artesanato, Mulheres, Juventude, etc. Inúmeras outras ações formativas estão em curso, tais como: Plano Nacional de Qualificação em Reciclagem, Programa Escola de Fábrica com Usina Catende de Pernambuco, inserção da Economia Solidária nos currículos da Educação Profissional (SETEC), ações com o Talher-Fome Zero, Oficinas de socialização de experiências de formação em Ecosol, construção de Centros de Referência em Ecosol nas Regiões, Programa de Agentes de Desenvolvimento Local, atividades com Prefeituras, etc...



Ainda pela manhã, ouvimos as professoras Maria Clara Di Pierro da USP e Ação Educativa e Andréia Gouveia da UFPR numa mesa redonda sobre Políticas e Financiamento na EJA, coordenada pela Coordenadora do FÓRUM do DF, professora Maria Luiza Angelin da UnB. Andréia expôs sobre Políticas e Financiamento da EJA e contribuiu localizando os "nós" da política no financiamento, na formação de educadores e na persistência da concepção compensatória que mantém a EJA em um modelo rígido escolarizado e que dificulta uma melhor articulação intersetorial das políticas. Apon-tou como principais mudanças – aquelas que tendem a perdurar e ter um impacto no médio e longo prazos – a inclusão orgânica da EJA no sistema de educação básica, no Fundeb e Livro Didático. E Maria Clara tratou das mudanças na política de financiamento da educação e os possíveis efeitos dessas mudanças na EJA.

Etapa/ modalidade	Fator	
	URBANA	NO CAMPO
Creche**	0,80	0,80
Pré-escola	0,90	0,90
Séries iniciais do Ensino Fundamental	1,0	1,05
Séries finais do Ensino Fundamental	1,10	1,15
Ensino Fundamental em tempo integral	1,25	1,25
Ensino médio	1,20	1,25
Ensino médio tempo integral e ensino médio integrado a educação profissional	1,30	1,30
Educação especial; Educação indígena e quilombola	1,20	1,20
EJA com avaliação no processo e EJA integrada à educação profissional de nível médio com avaliação no processo	0,70	0,70

Além da programação aconteceram reuniões diárias da coordenação do IX ENEJA com os representantes/coordenadores dos Fóruns estaduais e regionais, reuniões de delegações estaduais e oficinas da equipe da Universidade de Brasília do Portal Fóruns EJA Brasil com representantes e administradores do Portal dos Fóruns estaduais.

Dos encontros por Região registramos que, depois de mapear a presença de 17 representantes do Espírito Santo, 22 de Minas Gerais, 21 do Rio de Janeiro e 20 de São Paulo, os delegados e delegadas da Região Sudeste no IX ENEJA discutiram e avaliaram que o III Seminário Nacional de Formação de Educadores e educadoras de EJA deve tratar de temas como a educação a distância e as novas tecnologias, entre outros. Também compreendem que diante da ausência de consenso sobre o tema da idade mínima na EJA, esta discussão deve retornar para os estados que terão prazo para apresentar seus documentos posicionando-se quanto a questão da idade. Entendem que se deve garantir a articulação da idade mínima para a entrada na EJA com a dos exames de certificação. Propõe que se abra uma plenária no ENEJA de falas que esclareçam, aprofundam e ampliem argumentos que considerem o impacto da redução ou não na maioria penal, na necessidade ou não da alteração na legislação, que tipo de interlocução será necessário construir junto à Educação Básica e o que significa direito subjetivo à educação.

Quanto à VI CONFITEA, a delegação da Região Sudeste reivindica que os FÓRUNS tenham participação efetiva na organização da CONFITEA. Que os FÓRUNS sejam parceiros do MEC na organização do evento. Indicou-se que o MEC reafirme junto as secretarias a necessidade das reuniões Estaduais com a participação dos FÓRUNS. Foi referendada a dinâmica já realizada na CONFITEA anterior que envolve: conferências estaduais, regional e nacional com elaboração de um documento final. Consideram importante que os FÓRUNS indiquem o/os Estado/s que possam receber a VI CON-

FINTEA, considerando o grau de mobilização do FÓRUM naquele estado. Sugerem também o Amadurecimento de critérios para a formação da delegação e que ela seja a mais representativa.

Constatou-se a presença de 27 delegados e delegadas oriundos da Educação Superior; 14 Educadores e educadoras (Destaque para uma representante do quilombola); 02 Educandos e educandas; 10 delegados e delegadas oriundos dos Movimentos Sociais; 24 delegados e delegadas oriundos da Gestão Pública e 03 delegados oriundos do Sistema S.



Ao mesmo tempo os delegados e delegadas da Região Norte no IX ENEJA discutiram e avaliaram que o III Seminário Nacional de Formação de Educadores e educadoras de EJA deve tratar de temas como A Educação a Distância na EJA e as novas perspectivas no Mundo do Trabalho, O Mundo do Trabalho e a Educação a Distância, EJA: A Relação do Mundo do Trabalho e as Novas Tecnologias, A Educação Continuada de Jovens e Adultos e sua relação com o Mundo do Trabalho e as Novas Tecnologias, A formação do educador e as Novas Tecnologias na diversidade da EJA, e ainda, O Mundo do Trabalho na perspectiva da tecnologia para a diversidade na EJA.

Manifestam-se favoráveis à proposta de ampliação da idade mínima para 18 anos.

Quanto à VI CONFITEA, a delegação da Região Norte reivindica que os FÓRUNS tenham participação efetiva na organização da CONFITEA. Que os FÓRUNS sejam parceiros do MEC na organização do evento e que se mantenha a mesma representatividade dos 20 delegados e delegadas por FÓRUM Estadual na VI CONFITEA; Que o governo federal garanta a participação dos delegados e delegadas dos FÓRUNS Estaduais em relação a transporte, hospedagem e alimentação; Quanto à periodicidade do ENEJA, do Seminário de Formação sugerem a cada dois anos, Sendo intercalados os dois eventos, no ano em que não houver ENEJA, serão realizados os seminários regionais.



Noutro espaço, com a apresentação dos presentes, por segmento, a delegação do Centro Oeste constatou a presença de Gestores, Professores e alunos universitários, Educadores e educadoras, Educandos e educandas, Sindicatos e ONG's, movimentos sociais. Constatou, também, a presença do Distrito Federal e dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Como desdobramentos das audiências públicas, aprovou como tema para o III Seminário Nacional de Formação – EAD e TIC'S, com discussão aprofundada na metodologia. Além disso, reconhecendo o fenômeno da juvenilização da EJA, propõe a mudança da idade mínima para ingresso na EJA, conjugada à garantia de oferta de Educação Básica até 17 anos completos e de planejamento/ administração de uma fase de transição. Aprovaram o reforço à fala do Cury em relação ao ENCEJA, quando afirma a sua não provisão legal, portanto deverá ser mantida a responsabilidade dos Estados na elaboração destes exames. Reafirmamos a necessidade de uma avaliação nacional quanto a eficácia de exames na EJA e sua continuidade ou não.

Quanto à VI CONFINTEA propõem como tema a avaliação das políticas de EJA nos últimos 12 anos, no Centro – Oeste, apontando a necessidade de o Governo Federal estabelecer parceria na construção da VI CONFINTEA com uma representação dos FÓRUNS por região para comissão nacional preparatória discutindo juntamente com: BRIC, OEI, CPLP.

Discutir periodicidade do ENEJA e do Seminário Nacional de Formação no encontro regional do ano que vem, retomar a discussão nos FÓRUNS e no X ENEJA.

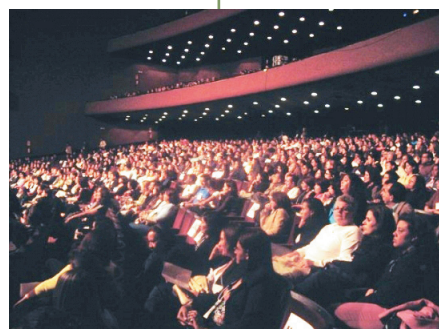


Dia 21, pela manhã, contamos com uma Mesa Redonda e Debate, coordenada pelo professor José Rubéns Lima, Coordenador de EJA da Secretaria Municipal de Educação de Maceió e Representante do FÓRUM de EJA de Alagoas, que tratou do tema do Currículo na EJA – tempos, espaços, saberes e sujeitos, com as professoras Inês Barbosa da UERJ e Analise Da Silva, educadora de EJA em Belo Horizonte. A primeira nos disse que “superar o entendimento formalista e cientificista do currículo, buscando entendê-lo como produzido por múltiplos e singulares processos locais de tessitura e de criação curricular, requer o estudo e o interesse em fazer aparecer as alternativas curriculares efetivas tecidas cotidianamente pelos sujeitos das práticas pedagógicas.” E a segunda nos disse que “um projeto político pedagógico centrado na especificidade dos jovens da EJA é marcado pelo diálogo, pois objetiva incentivar o ‘protagonismo’, a tomada de consciência, a construção do pensamento abstrato, das utopias, de conceitos e dos significados que esses jovens atribuem às práticas pedagógicas inovadoras que aprovam e demandam vivenciar nas práticas educativas.”



À tarde tivemos plenária dos grupos por segmentos, que, coordenada pelas professoras Edna Oliveira da UFES e Jane Paiva da UFF, aprovou como indicativos que os herdeiros de Paulo Freire possam abrir mão das obras Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia para utilização pelo MEC como domínio público; que as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais assumam despesas de passagens de seus profissionais que participarem do ENEJA, bem como abonar os dias de faltas dos professores relativos aos dias de realização do evento; que haja participação efetiva dos FÓRUNS na VI CONFINTEA; que seja indicada uma Comissão composta por representantes dos vários segmentos, a exemplo do segmento Universidades que indicou os nomes dos Professores Maria Margarida e Leôncio Soares; que realizemos uma marcha nacional em prol da educação de qualidade por ocasião da VI CONFINTEA, e, finalmente, que todas as escolas em presídio sejam vinculadas aos sistemas públicos de educação.

Esta mesma plenária, apontou recomendações direcionadas ao Governo Federal, aos FÓRUNS Estaduais e à organização do X ENEJA. Recomendou-se que o governo federal viabilize cursos de licenciatura para educadores populares que, em sua maioria, são educadores de nível médio; que haja acompanhamento/controlado social dos recursos do Brasil Alfabetizado e participação nos comi-



tês de ONG's; que os critérios de participação no ENEJA sejam definidos pelos FÓRUNS locais, mas que contemplem pelo menos um ano de participação do candidato a delegado no FÓRUM; que haja aprofundamento nos FÓRUNS de discussão sobre a atualidade do pensamento freireano e sobre a atuação dos FÓRUNS; que reveja-se o formato de organização do evento para o próximo ENEJA; que se inicie com uma análise de conjuntura, que o ritmo seja menos acelerado, que se garanta um turno para discussão dos segmentos, que a tarde do penúltimo dia seja dedicada a atividades culturais/livres para evitar o esvaziamento de outras atividades e possibilitar o trabalho da relatoria, que os organizadores do próximo ENEJA respeitem o princípio de participação de todos os sujeitos na construção dos ENEJAS a partir dos Estados.

PARTE II

CONTEXTO DA EJA E A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Dois grandes temas geradores do pensamento freireano podem contribuir para compreender o contexto atual em que a EJA se desenvolve: trabalho coletivo e direito à educação. Trabalho coletivo seja como militantes dos movimentos sociais (populares e sindicais), seja como gestores federais, estaduais e municipais de EJA, seja como professores/pesquisadores das universidades, seja como professores/educadores populares de jovens e adultos, da alfabetização ao nível médio e profissional, seja como educandos da EJA, considero, que representamos hoje uma experiência concreta de Círculo de Cultura na perspectiva freireana.

O Círculo de Cultura, lugar de encontro e diálogo de homens e mulheres que buscam uma re-leitura da realidade com vistas à transformação da sociedade, aqui quer representar a nossa dinâmica de organização nestes últimos 11 anos. Tivemos um forte impulso para a nossa organização em FÓRUNS, a partir da mobilização para a V CONFITEA.

Os meios que temos utilizado para fortalecer nossa luta em defesa da EJA como política pública, não podem reproduzir os inúmeros erros já cometidos por outras organizações sociais, como partidos, sindicatos, organizações não-governamentais etc, ou ainda organizações de Estado. Manipulação de informações, autoritarismo das lideranças, narcisismo e arrogância são "hóspedes" indesejáveis à nossa luta. Passemos de fato a uma organização social e política com capacidade de intervenção orgânica no campo da política pública de educação. Política esta que, cada vez mais deixa de ser aquela que o outro vai assumir, mas aquela que cada um de nós e nossos segmentos temos que assumir.

Direito à educação: o que é EJA para nós hoje? A EJA que defendemos é mesmo só a escolarização? Deixamos de dialogar com a educação popular, quando brigamos por escolarização? Há um engessamento do currículo formal intransponível pelos sujeitos da EJA? Perdemos o foco da luta política na EJA?

Audiências públicas do CNE: posição de Jamil Cury sobre Certificação: diagnosticou-se uma incompreensão quanto ao fato

de que qualquer certificado reconhecido tem validade nacional, não sendo competência da União oferecer exames nacionais. No entanto, é possível a elaboração de exames inter-governamentais por cooperação recíproca entre os sistemas quando estes não se sentirem competentes para realizá-los. A competência da certificação é dos sistemas de ensino e da União, nos casos das escolas federais.

Políticas intersetoriais do Governo federal. Há compreensão de que os diversos atores envolvidos devem dialogar sobre as políticas do MEC/SECAD e de outros Ministérios, que envolvem um e outros (intersectorialidade). MTE, MDA, MEC/SETEC, Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil, que abriga o PROJOVEM, Secretaria Nacional de Economia Solidária têm responsabilidade neste diálogo, entre outros.

A DIMENSÃO DO MOVIMENTO DE FÓRUNS DE EJA

Os FÓRUNS de EJA caracterizam-se pela diversidade na forma como vêm se constituindo e pela capacidade de mobilização com que se têm instalado. Presentes em todo o território nacional, são 26 FÓRUNS estaduais e um no Distrito Federal, além de 52 FÓRUNS regionais: Região Norte — Rondônia (RO) e Regional RO (Ji-Paraná), Roraima (RR), Amazonas (AM), Tocantins (TO), Pará (PA), Acre (AC) e Amapá (AP); Região Sul — Rio Grande do Sul (RS), FÓRUM RS e FÓRUNS Regionais RS (Porto Alegre e Região Metropolitana, Santa Cruz, Ijuí e Bagé), Santa Catarina (SC) e FÓRUNS Regionais SC (Itajaí, Chapecó, Ibirama, Ituporanga, Canoinhas, Concórdia, Brusque, Maravilha, Criciúma, Mafra, Araranguá, São Bento Do Sul, Rio Do Sul, Grande Florianópolis, São Miguel Do Oeste, Tubarão, Caçador, Videira, Campos Novos, Xanxerê, Palmitos, Joinville e de Blumenau), Paraná (PR); Região Sudeste — Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG) e FÓRUNS Regionais MG (Vale das Vertentes, Norte, Sudeste, Leste, Centro-Oeste, Inconfidentes, Zona da Mata e Metropolitano-BH), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e FÓRUNS Regionais SP (Nordeste e Oeste); Região Centro-Oeste — Mato Grosso (MT) e FÓRUM Regional MT (Norte do Mato Grosso); Mato Grosso do Sul (MS), Distrito Federal (DF), Goiás (GO) e FÓRUM Regional GO (Entorno Sul de Goiás); Região Nordeste — Bahia (BA), FÓRUM Regional BA (Extremo Sul); Maranhão (MA); Piauí (PI) e FÓRUNS Regionais PI (Picos e Parnaíba), Alagoas (AL), Sergipe (SE); Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) e FÓRUM Regional PB (Sertão Paraibano), Pernambuco (PE) e FÓRUNS Regionais PE (Metropolitano, Litoral Sul, Mata Sul, Mata Centro, Vale do Capibaribe, Agreste Meridional, Sertão do Moxotó-Ipanema, Submédio São Francisco, Sertão do Araripe, Sertão Central, Vale do São Francisco e Sertão do Médio São Francisco); Ceará (CE) e FÓRUNS Regionais CE Quixeramobim (do Sertão Central) e Iguatu (Centro Sul).



PARTE III

TEMÁTICAS RECORRENTES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA

COMPROMISSOS COM O PENSAMENTO FREIREANO NA BASE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA: INDICAÇÕES E DELIBERAÇÕES DO IX ENEJA

1 - Quanto às políticas de EJA: direito, intersectorialidade, controle social

1.1• Reiteramos a necessidade de assegurar a EJA com equidade em relação às demais modalidades da educação básica superando a lógica de suplência.

1.2• Reconhecer a escolarização como obrigação do poder público e a EJA como direito público subjetivo no nível fundamental e no médio.

1.3• Fazer a chamada pública de educandos jovens e adultos acima de 14 anos que estão fora da escola

1.4. A necessária crítica e superação do modelo excludente da educação básica buscando uma educação libertadora, democrática, de qualidade para todos de modo que a EJA seja ofertada também no diurno.

1.5• Os programas sociais, por exemplo o Pró-Jovem, não devem se sobrepor a EJA como política.

1.5• Afirmer a EJA em permanente diálogo com a Economia Solidária e com as diversas experiências de educação popular.

1.6• Problematizar a influência dos organismos multilaterais, inclusive da UNESCO, *estabelecendo condições de parceria que assegurem a autonomia* política educacional pública estatal.

1.7• Que as políticas públicas de EJA atinjam efetivamente a população afro-descendente da periferia e interior de cada estado para que sejam desenvolvidos nessas áreas os projetos nacionais, estaduais e municipais.

1.8. Vincular todas as escolas em presídio aos sistemas públicos de educação;

1.9. Acompanhamento/controlar social dos recursos do Brasil Alfabetizado e participação nos comitês de ONG's;

1.10. As ONG's consideram imprescindível a participação plural envolvendo os diferentes segmentos que atuam na EJA nos Comitês a serem criados pelo MEC, a fim de contribuírem nos debates, formulação e acompanhamento de programas e projetos, e na avaliação e utilização dos recursos financeiros;

1.11. Ampliar as políticas públicas substituindo as políticas compensatórias e efetivando políticas públicas estruturais.

1.12. Superar a política neoliberal excludente pautada no superávit primário que reafirma a não distribuição de renda.

1.13. Garantir a gestão democrática de recursos financeiros, dos mecanismos de avaliação e acompanhamento e do controle social na EJA por meio da participação de todos os segmentos envolvidos com a EJA.



2 - Quanto à Currículo:

2.1. Que a SECAD estabeleça diálogo com a SEB – Secretaria de Educação Básica – para aprofundar as discussões referentes a construção do currículo para EJA, de acordo com as especificidades, direitos, interesses e necessidades de adolescentes, jovens, adultos e idosos de modo a superar a idéia de aceleração da aprendizagem e de suplência.

2.2. Assegurar e desenvolver currículos alternativos de EJA nas unidades federadas.

2.3. Estabelecer parâmetros básicos (de caráter transitório) respeitando as especificidades locais e culturais, buscando articular-se com uma perspectiva de desenvolvimento sustentável em contraposição ao currículo atrelado ao mercado de trabalho, afirmando direitos e o acesso a todos os bens socialmente produzidos, inclusive das novas tecnologias.

3 - Quanto ao financiamento da EJA:

3.1• Estudar do Censo escolar para desagregando as matrículas de jovens e adultos que estão mascaradas no Ensino Fundamental e no Médio, por meio de solicitação ao INEP para que apresente os dados desagregados dando visibilidade aos educandos jovens e adultos.

3.2. Que as universidades e FÓRUNS façam estudo do valor aluno da EJA que apresente os efeitos da implantação do FUNDEB e apresentem propostas de financiamento adequado no X ENEJA.

3.3. Assegurar mais recursos de modo a consolidar uma política de EJA.

3.4• Buscar/ Acompanhar/ Conhecer mecanismos que assegurem mais recursos de modo a integrar uma política de EJA.

3.5• Que no financiamento para EJA priorize-se a transferência de recursos públicos para políticas públicas e não para o setor privado.

3.6. Que quando ocorrer a transferência de recursos públicos para a iniciativa privada seja explicada pelo MEC a relação dessa transferência nas Ações de EJA.

4 - Quanto à formação de educadores:

- A criação de uma rede de formação e pesquisa deverá ser concebida com a contribuição do segmento universidades dos FÓRUNS de EJA, coordenação da ANPED e segmento de educadores populares e professores da rede pública;

- Garantir investimentos da esfera pública, em formação inicial e continuada específica para EJA.

- O educador de EJA deve ser reconhecido como pesquisador de sua práxis pedagógica, sendo este o princípio orientador da formação na graduação e pós-graduação;

- Garantir o acesso dos educadores da EJA e educadores populares nas universidades, gratuitamente em cursos de licenciatura.





- Que o governo federal crie mecanismos que viabilizem o processo de formação inicial e continuada, por meio de parcerias entre as redes públicas e as instituições de educação superior, promovendo cursos de licenciatura para educadores da EJA e educadores populares.

5 - Quanto à VI CONFITEA :

5.1 Quanto aos encontros regionais

Sudeste

Região sudeste traz como preocupações: Como se dará a formação da delegação do Brasil? Como se dará a dinâmica de preparação? Qual vai ser a participação dos FÓRUNS, já que a organização não é do ministério, mas da UNESCO?

ESCLARECIMENTO POR REPRESENTANTE DA EJA NA CNAEJA (EDNA)

5.1 PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO:

Sul

Reunião dos FÓRUNS estaduais e regionais levando um balanço de suas proposições e encaminhamentos. Que o ENEJA encaminhe a Unesco um documento reivindicando a participação dos movimentos sociais que envolvam o maior número possível de sujeitos da EJA na CONFITEA; Os FÓRUNS e o ENEJA: fazer um balanço nacional da última CONFITEA para representação independente dos membros que participarão. Solicitar um cronograma preparatório da CONFITEA.

- Indicação de uma Comissão composta por representantes dos vários segmentos. O segmento Universidade indicou os nomes dos Professores Maria Margarida Machado e Leôncio Soares;
- Participação com representantes escolhidos por FÓRUNS.

Centro-Oeste

Representação dos FÓRUNS por região para comissão nacional de organização das discussões para a VI CONFITEA. Comissão Nacional preparatória discutindo juntamente com BRIC - Brasil, Rússia, Índia e China, OEI - Organização dos Estados Iberoamericanos e CPLP - Comissão de Países de Língua Portuguesa.

5.2 DINÂMICA DE PREPARAÇÃO:

Quanto aos encontros regionais – esclarecer a lógica de fazer entre fevereiro e abril/08

Norte

Proposta eleita: Norte - Local: Manaus/AM, na segunda quinzena de abril (?)

Sudeste

Não discutiu este ponto.

Sul

Fazer em fevereiro um encontro regional do Sul em Santa Catarina, onde será aberta a discussão sobre a preparação para a VI

CONFITEA.

Centro-Oeste

A se realizar em Mato Grosso (data a confirmar).

Nordeste

A se realizar na Bahia na primeira quinzena de abril.

Sudeste

Indicou-se que o MEC reafirme junto as secretarias a necessidade das reuniões Estaduais com a participação dos FÓRUNS. Foi referendada a dinâmica já realizada na CONFITEA anterior que envolve: conferências estaduais, regionais e nacional com elaboração de um documento final.

Aprovou-se em plenária geral que cada FÓRUM estadual discutirá suas agendas.

5.3 DELEGAÇÃO

Norte

Ter a mesma representatividade dos 20 delegados por FÓRUM Estadual, utilizada para formar a delegação do ENEJA na VI CONFITEA. Que o governo federal garanta a participação dos delegados dos FÓRUNS Estaduais em relação a transporte, hospedagem e alimentação;

- Defendeu-se o aumento da delegação pela importância internacional deste evento e por este ocorrer no Brasil.

5.4 MOBILIZAÇÃO

Realização de marcha nacional em prol da educação de qualidade por ocasião da VI CONFITEA;

5.5 OUTROS INDICATIVOS

Nordeste

O documento oficial ser o resultado das discussões nos FÓRUNS, regional e nacional. A participação seria apresentada na VII reunião técnica dos representantes em novembro, sendo um dos pontos de pauta este tema.

Que os FÓRUNS indiquem o/os Estado/s que possam receber a VI CONFITEA, considerando o grau de mobilização do FÓRUM naquele estado.

- Importância de apontarmos um lugar como sugestão da realização da VI CONFITEA e definir critérios para a definição deste local, de modo que o debate com a SECAD aconteça antes de Novembro.

- Aponta o nordeste como local para sediar a VI CONFITEA, como forma de mobilizar a região do país que apresenta os maiores índices de analfabetismo. Siga os moldes da preparação da organização da V CONFITEA.

6 - Quanto ao III Seminário de formação

6.1 Garantir a participação dos movimentos sociais nos Se-





minários Nacionais de Formação na EJA.

6.2 Realização em 2009, em Porto Alegre

6.3 Tema:

Nordeste: Rede de Pesquisa e Formação de Educadores para atuar na EJA.

Norte: A formação do educador e as Novas Tecnologias na diversidade da EJA.

Centro Oeste: Educação a distância e as TICs, com discussão aprofundada na metodologia.

Sul e Sudeste: Há pouco conhecimento para avaliar e indicar a temática da EAD e as TICs. Que seja um dos temas do Seminário Nacional de Formação, mas não como temática única. (indicativos e aprofundaremos no X ENEJA)

7 - Quanto às Audiências Públicas:

7.1. SOBRE A IDADE NA EJA

Norte e Sul

O grupo foi favorável pela decisão de apoio a proposta de ampliação da idade para 18 anos.

Centro-Oeste

Reconhecendo o fenômeno da juvenilização da EJA, propõe-se a mudança da idade mínima para ingresso na EJA, conjugada à garantia de oferta de Educação Básica até 17 anos completos e de planejamento/ administração de uma fase de transição.

Sudeste

Não se tem consenso sobre o tema. Sugere que a discussão retorne para os estados que terão prazo para apresentar seus documentos, posicionando-se quanto à questão da idade. Houve o entendimento que se deva garantir a articulação da idade mínima para a entrada na EJA com a dos exames de certificação. Que se abra uma plenária no ENEJA de falas que esclareçam e ampliem argumentos que considerem os seguintes pontos: impacto de redução ou não na maioria penal; necessidade ou não da alteração na legislação educacional sobre EJA articulada à Ed. Básica, considerando a definição de direito público subjetivo.

Nordeste

Alteração da legislação que trata da certificação (exames) no sentido da ampliação da idade para 18 anos. Amadurecer nos FÓRUNS esta questão.

7.2. SOBRE CERTIFICAÇÃO ATRAVÉS DE EXAME NACIONAL

Norte e Sul

Apoio ao argumento de Cury.

Sudeste

Reitera o posicionamento do movimento nacional dos FÓ-

RUNS de não adesão ao exame de certificação.

Centro-Oeste

Reforçar a fala do Cury em relação ao ENCCEJA, quando afirma a sua não provisão legal. Portanto deverá ser mantida a responsabilidade dos Estados na elaboração destes exames. Reafirmamos a necessidade de uma avaliação nacional quanto à eficácia de exames na EJA e sua continuidade ou não.

Nordeste

Reforçar a fala do Cury em relação ao ENCCEJA. Reforçar as posições dos Coordenadores Estaduais de EJA e dos Representantes dos FÓRUNS, através de duas cartas já protocoladas no MEC.

8 - Quanto à organização dos FÓRUNS:

8.1. Aprofundar nos FÓRUNS discussão sobre a atualidade do pensamento freireano e sobre a atuação dos FÓRUNS;

8.2. Participar e discutir a presença nos comitês estaduais.

8.3. Fomentar o controle social através da participação das pessoas que militam com EJA e dos FÓRUNS como um todo em todas as instâncias como conselhos, comissões, etc.

8.4. Construir uma rede de formação docente e pesquisa em EJA contando com as universidades e a ANPED.

8.5. Apresentação nos FÓRUNS do trabalho desenvolvido pelo Segmento Empresarial;

8.6. socialização de material produzido pelo SESI/PE sobre Paulo Freire que iniciou o seu trabalho no Segmento e também de outros materiais produzidos, através da rede dos FÓRUNS;

8.7. necessidade de discussão nos FÓRUNS do tema financiamento da EJA que ainda é incipiente entre os sujeitos que atuam na área;

8.8. maior articulação entre as diversas instituições que desenvolvem a EJA, no sentido de otimizar as ações nos municípios onde o Segmento atua.

8.9. Incentivo aos atores da EJA para participarem dos FÓRUNS locais.

8.10. Afirmar cada vez mais a construção da EJA libertadora e emancipatória como uma outra educação possível.

8.11. Que haja representação do segmento específica dos afro-descendentes, nas comissões, FÓRUNS e CONFINTEA.

9 - Quanto ao X ENEJA

9.1. Que as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais assumam despesas de passagens de seus profissionais que participarem do ENEJA, bem como abonar os dias de faltas dos professores relativos aos dias de realização do evento;

9.2. Que os critérios de participação no ENEJA sejam definidos pelos FÓRUNS locais, mas que garantam pelo menos um ano de participação no FÓRUM para eleição como delegado(a);

9.3. Que no próximo ENEJA, a tarde do penúltimo dia seja dedicado a atividades culturais/livres para evitar o esvaziamento de





outros momentos e viabilizar o trabalho da relatoria;

9.4. Iniciar o ENEJA com uma análise de conjuntura, revendo o formato de organização do evento: menos acelerado, com um turno para discussão dos segmentos e garantindo a participação de todos os sujeitos na construção dos ENEJAS a partir dos Estados;

9.5. Garantia da presença dos educandos(as) nos ENEJAS, com presença de, pelo menos um delegado por estado, com gastos orçados no projeto de financiamento do evento

9.6. Avaliar o formato dos encontros, buscar realizá-los tendo como referência os princípios que defendemos para a EJA como, por exemplo, de forma mais circular, levando em conta o tempo do sujeitos.

9.7. Que o tempo para debate seja maior buscando a horizontalidade e a complementaridade de experiências e saberes, acolhendo os participantes que vem pela primeira vez, inclusive na possibilidade de questionamento acerca de consensos construídos ao longo dos ENEJAS anteriores, aprofundar os dissensos.

9.8. Realização de análise de conjuntura no início do encontro com contribuição para nos situarmos no cenário político nacional e internacional.

9.9. Buscar uma maior participação dos movimentos sociais na organização e coordenação dos ENEJAS.

9.10. Retomar a prática da construção coletiva nos FÓRUNS, a partir da elaboração de documento, por estado, que faça um balanço da ação do FÓRUM no acompanhamento das políticas, apontando desafios e avanços, precedendo o ENEJA, consolidando da organização dos trabalhos do ENEJA.

9.11. Para a continuidade da defesa de políticas públicas para a EJA, a plenária aprovou a candidatura do FÓRUM do Rio de Janeiro de EJA disponibilidade para acolher o próximo Encontro Nacional. O FÓRUM comprometeu-se a dar seguimento ao processo de construção coletiva do evento, buscando informações indispensáveis nos FÓRUNS que já sediaram eventos e subsídios na rede virtual, mediada pelo Portal dos FÓRUNS de EJA do Brasil, dinamizando a construção coletiva e cumprindo as deliberações deste ENEJA.

10 - Propostas gerais:

10.1 Que os herdeiros de Paulo Freire possam abrir mão das obras Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia para utilização pelo MEC como domínio público; (indicativo)

10.2 O redesenho do Brasil Alfabetizado, segundo informações não oficiais, não contempla as parcerias com os movimentos sociais e as demandas existentes ficaram sem atendimento. Necessário fazermos essa discussão. (Ver encaminhamento da Ana Rita moção aprovada e texto a ser encaminhado – MAB)

10.3 Comissão técnica de novembro – manter as indicações pelos FÓRUNS e os nomes serão levados à reunião

10.4 Garantir a participação dos estudantes universitários/administradores do Portal dos FÓRUNS de EJA - Brasil, como delegados(as) dos seus respectivos FÓRUNS Estaduais e Distrital, com o objetivo de formar multiplicadores, garantindo um espaço

específico a partir do X ENEJA, preferencialmente de oficina, para a avaliação e propostas de desenvolvimento do Portal.

PARTE IV

MOÇÕES

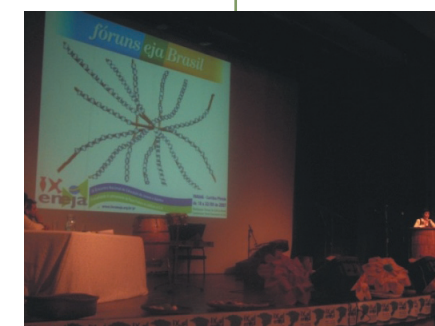
Moção de Insatisfação (proposta pelo segmento Movimentos Sociais)

Destinatário: MEC/SECAD

Nós, delegados, do IX ENEJA, manifestamos nossa insatisfação acerca da decisão do Ministério da Educação (MEC) de não realizar mais convênios com organização da sociedade civil, movimentos sociais e sindicais e demais entidades públicas e privadas sem fins lucrativos no que se refere ao Programa Brasil Alfabetizado. Consideramos que tal decisão em nada contribui na ampliação de oportunidades educacionais para jovens e adultos não alfabetizados, uma vez que os poderes públicos estaduais e municipais não têm atendido ou têm atendido de forma precária e ineficiente às necessidades concretas dos sujeitos da educação de jovens e adultos, com práticas que em nada alteram o quadro atual, reproduzindo assim o analfabetismo funcional.

Protesto do Grupo 17 das Rodas de Prosa:

O grupo se sentiu prejudicado com o tempo e horário de início da roda de prosa, sendo este momento de grande valia a troca de experiências, além da grande contribuição que o debate iria dar a realidade de cada participante. Solicita que no X ENEJA as coordenações organizadoras priorizem estes momentos muito mais que as grandes plenárias.



ANEXOS

Anexo I – Relatórios das Rodas de Prosa: Os delegados e delegadas ao X ENEJA reunidos nos diversos grupos de Rodas de Prosa em busca da compreensão da atualidade do pensamento de Paulo Freire na construção de políticas públicas de EJA, indicam para a reflexão dos sujeitos envolvidos na caminhada da EJA as propostas que se seguem.

Grupos 1 e 21 - Avaliação, monitoramento e pesquisas em EJA

Coordenação: Fernanda (MG) e Renato Hilário (DF)

Síntese das principais propostas

1. Maior divulgação das pesquisas acadêmicas sobre a educação de jovens e adultos.
2. Que os espaços de formação aprofundem questões relativas à própria natureza das pesquisas e alguns levantamentos que podem ser retirados delas, a saber, sujeitos de pesquisa {sujeito político e epistemológico: há um possível distanciamento; o Método é perfeito? Quem são os sujeitos da pesquisa? Haveria revolução (mudança), sendo essa uma dificuldade a ser superada? Por que e de que maneira se responde à comunidade? Quais são as questões que vêm dela? Quais os objetivos da pesquisa em EJA. Pesquisa enquanto princípio educativo? Evasão é problema ou característica? E a Juventude na EJA? Comparação de dados de sujeitos de várias localidades; comparação de dados entre colegas; a escola adequada aos alunos da alfabetização; recorte sócio-cultural do educando e do educador por região no país; Educação Prisional.
3. Que os FÓRUNS incentivem seus participantes a registrarem seus trabalhos, individuais ou em grupo e submeterem a revistas eletrônicas, postarem no Portal dos FÓRUNS, enviarem pela lista do YahooGrupos.
4. Que as universidades criem ou ampliem seus espaços (cadernos, jornais etc) de divulgação de produtos de reflexão da prática que auxiliam o cotidiano e a pesquisa.
5. Que os FÓRUNS incentivem a prática dos relatos de memória de atividades educativas e os círculos de cultura que têm oferecido uma projeção discursiva ao educador na medida em que ele consegue fazer do espaço um lugar de questionar a prática que o incomoda.
6. Desmistificar o sentido de pesquisa como abstrato (a importância do educando se identificar com essa modalidade de educação e da contribuição das pesquisas para a prática do educador).



Grupo 2 - Currículo em EJA

Coordenação: Aparecida Horta (SP) e Relatora: Lurdinha (SP)

Início (mesmo sem luz) com a apresentação das pessoas presentes e a respectiva expectativa em relação à Roda de Prosa.

Síntese das principais propostas

1. Currículo na EJA: Tema para o próximo (ou um próximo) ENEJA, com tempo para debate, apresentação de experiências de construção de currículos.

Grupo 4 - Roda de conversa: Diferentes sujeitos institucionais e a articulação das políticas públicas de educação de jovens e adultos.

Coordenador: Antonio (Piauí) e Relatora: Juliana Dias Pastore (SP)

Síntese das principais propostas

1. - Presença mais efetiva do MEC nos diálogos e encaminhamentos do ENEJA.
2. - Fortalecimento do Papel do ENEJA no diálogo com o governo federal, intervindo de forma efetiva no desenho e configuração das políticas para EJA, em especial o FUNDEB e o Brasil alfabetizado.
3. - Redação de uma proposta com relação ao posicionamento quanto ao teto de 15% para EJA no FUNDEB a ser encaminhada à SECAD na forma de um documento bem estruturado.
4. - Aproximação das secretarias e diretorias de educação dos entes federados com os FÓRUNS regionais para ampliar a discussão sobre EJA.
5. - Preparação política das delegações de maneira a garantir a compreensão dos temas tratados e o retorno dos encaminhamentos nos FÓRUNS locais e estaduais
6. - Rever o papel dos estados na articulação do ENEJA, que até agora acontece ainda via MEC.
7. - Buscar a participação de todos os segmentos nas discussões dos FÓRUNS estaduais.
8. - Fomentar e articular a interface das secretarias de educação com as demais secretarias (intersetorialidade da EJA) para fomentar a integração e fortalecimento das políticas públicas.
9. - Fortalecimento constante do ENEJA com base no fortalecimento dos FÓRUNS estaduais e municipais e na realização dos regionais.
10. - Que na preparação do X ENEJA sejam retomados os encontros preparatórios via grupos de trabalho nos FÓRUNS estaduais e que o documento seja encaminhado antes do evento para



estudo e preparação das delegações.

11. - Fomentar a maior autonomia da EJA em relação à educação fundamental (ensino fundamental).

12. - FÓRUNS garantirem vaga na delegação do ENEJA para representantes dos CEEs e CMEs que participarem dos FÓRUNS.

Grupo 5 - EJA e Cultura Latino-americana.

Síntese das principais propostas

1. Currículos da EJA que valorizem e resgatem a história e cultura latino-americana, podendo, para isso, fazer uso de círculos de cultura, valorizando a história de vida e os saberes de todos os sujeitos.

2. Ensino de espanhol e de arte nas escolas de EJA com enfoque para cultura e história da América Latina.

3. Incentivo às atividades com música resgatando e promovendo a cultura latino-americana.

4. Promoção de formação de educadores para o trabalho com a temática da América Latina.

5. Que os FÓRUNS estaduais de EJA discutam e promovam estratégias para construção de políticas relacionadas à temática da cultura latino-americana.

Grupo 6 - Educação do campo

Síntese das principais propostas

1. - Que na preparação para o X ENEJA se resgate os relatórios dos ENEJAs 2005/2006 para apreciação de suas resoluções e avaliação da caminhada.

2. - Construção de uma rede de troca on-line de experiências em educação de campo.

3. - Denunciar que, no campo, a evasão dos educandos é causada principalmente pela falta de merenda.

4. - Enfatizar os movimentos sociais como grandes protagonistas que são no processo de fiscalização dos recursos públicos dirigidos às políticas públicas para a educação do campo.

5. - Que no X ENEJA esteja prevista uma discussão mais sistemática sobre a educação do campo com a presença, todo o tempo, de representante da SECAD.

6. - Pensar o específico da especificidade, por exemplo, formação de educador para trabalhar com educandos quilombolas, dentro da EJA no campo.

Grupo 7 - EJA e Educação Inclusiva -

Não localizamos o relatório



Grupo 8 - EJA e Educação Prisional

Síntese das principais propostas

1. trabalhar na perspectiva da construção de um plano estadual para a educação prisional

2. criar um movimento para divulgar a importância da educ prisional

3. construir estratégia para que a eja prisional seja inserida no censo de eja dos estados

4. construir estratégia para incluir a eja prisional na Secretaria de Educação

5. organizar seminários com educadores de eja prisional

Grupo 9 - EJA e Educação Profissional - RELATORA: ROSEANE DE ARAÚJO SILVA

Síntese das principais propostas

1. Necessidade de construção coletiva de um currículo integrado.

2. Formação inicial e continuada específica para trabalhar com o educando EJA.

3. Retomar tema no próximo ENEJA.

4. Entendimento da Educação Profissional Integrada como Política Pública e não como programa.

5. Mapear experiências já implantadas no país, sistematizando os processos de implantação.

6. Rediscutir a carga horária compatível com a realidade do educando de EJA.

7. Que os FÓRUNS estaduais promovam ações para estudar a legislação da Ed Profissional.

8. Maior apropriação das possibilidades oferecidas pelo Decreto 5840 - PROEJA, para avanços na construção do currículo integrado.

Grupo 10 - Financiamento da EJA

Síntese das principais propostas

1. Entender como papel dos FÓRUNS estaduais a conscientização dos municípios sobre a importância da fiscalização e diálogo sobre os gastos em EJA. (Municípios pequenos, não esclarecidos).

2. Estudo aprofundado sobre a política de fundos. Todos os envolvidos com a EJA precisam conhecer o financiamento.

3. Incentivar a participação de integrantes dos FÓRUNS de EJA nos conselhos do FUNDEB.





4. Cumprimento do Plano Nacional de Educação, derubando os vetos presidenciais ao Plano Nacional de Educação, principalmente aquele que impede a elevação do investimento em educação para um mínimo de 7% do PIB.

GRUPO 11 – Não existe na organização

Grupo 12 – EJA no contexto do desenvolvimento sustentável – Economia Solidária

Coordenadora: Sonia Nascimento (PR) e Relatora: M^a de Fátima Costamilan (PR)

Síntese das principais propostas

1. participação da EJA nos FÓRUNS nacionais, estaduais e regionais de ECOSOL;
2. organização de uma rede de comunicação para compartilhar os trabalhos apresentados;
3. atuação junto às instâncias dos movimentos em prol da ECOSOL;
4. articulação dos movimentos para pressionar políticas públicas para a ECOSOL em todas as esferas;
5. procurar acessar os sítios www.fbes.org.br e www.unisolbrasil.org.br;

Grupo 13 – Formação de Educadores na EJA

Não localizamos o relatório

Grupo 14 – Idade na EJA

Coordenadora: Cida Zanneti e Relator: Nelson Moreira Sobrinho.

Delegados dos estados do PR, RN, SC, DF, SP, MG, RS e SE dos segmentos governamentais, movimento social, educadores, universidade e sindical.

Síntese das principais propostas

1. Que os FÓRUNS aprofundem a discussão sobre as especificidades de seus sujeitos educandos: adolescente, jovem, adulto e idoso, para que sejam adotadas práticas adequadas na formação inicial e continuada dos educadores.

Grupo 15 – Legislação e Normatização no campo da EJA

Não localizamos o relatório

Grupo 16 – Material de Apoio didático e literário

Coordenação: Renato Pontes Costa / RJ e Relatora: Iolanda Cristina do Nascimento Garcia / MT

Síntese das principais propostas

1. Solicitar financiamento do MEC para a produção/edição de materiais didáticos e para-didático para EJA.

2. Que o MEC garanta um processo de formação de mediadores de leitura que acompanhasse as publicações do MEC nessa área

3. Reforçar a importância do papel do MEC na direção de fomentar a produção de materiais didáticos e de apoio na Educação de Jovens e Adultos.

Grupo 17 - Metodologia de alfabetização.

Coordenação: Antonia Barbosa / RJ e Relatora: Maria / CUT

Síntese das principais propostas

1. Que os FÓRUNS estaduais discutam a necessidade de Material didático inadequado à realidade;

2. Falta da efetivação do quadro de educadores da EJA, caracterizando, muitas vezes, uma complementação de carga horária.

3. Formação continuada aos educadores, para prepará-los para a inclusão de educandos portadores de necessidades especiais, bem como uma rede de apoio com profissionais especializados que garantam esta formação continuada. Proporcionados pelos Estados ou Municípios.

4. Calendário escolar diferenciado que atenda às várias realidades dos educandos da EJA.

5. Efetivação do quadro de educadores da EJA, fortalecendo assim a formação continuada dos mesmos.

6. Efetivação do período diurno para o desenvolvimento das atividades educativas na EJA.

Grupo 18: Políticas de Alfabetização e de Continuidade de Escolarização.

Coordenação: Nelci Eich (PR) e Carmem Gato

Nesta roda, havia representantes de vários estados do Brasil sendo a maioria do norte, nordeste e centro-oeste. A conversa se fez em torno dos desafios, limites, dificuldades e avanços da alfabetização de jovens, adultos e idosos, pelo Brasil a fora.

Síntese das principais propostas

- Necessidade de articulação de políticas públicas para a alfabetização de jovens, adultos e idosos em nível nacional.

- Articulação dos estados com o Ministério da Educação na busca de alternativas para avançar através do Programa Brasil Alfabetizado.

- Criação de uma rede nacional de formação para alfabetizadores a partir de experiências que estão dando certo, como, por exemplo, no Estado do Paraná.



- Pensar no Programa Brasil Alfabetizado como um fluxo contínuo e permanente de mobilização, identificação de alfabetizandos através de censos em conjunto com outras Secretarias (intersectorialidade da EJA).

- Garantia de continuidade da escolarização oficial para os alfabetizandos do Programa Brasil Alfabetizado que desejarem.

- Articular permanentemente com os FÓRUNS da economia solidária e FÓRUNS da EJA pensando num plano de ação nacional de economia solidária e alfabetização.

- Articulação com o Ministério Público e outros Ministérios na busca da construção de políticas de financiamento para alfabetização tendo em vista a necessidade de articular com outras ações sociais, (exames oftalmológicos, óculos, documentação civil, merenda, material de apoio e material escolar).

Grupo 19 – Políticas de Juventude

Não localizamos o relatório

Grupo 20 – Tecnologias da informação e da comunicação

Planejado pela equipe da Universidade de Brasília do Portal Fóruns EJA Brasil como “Oficina” no Laboratório de Informática com internet, o tempo prolongado de duração do “apagão” (ausência de energia elétrica) impossibilitou sua realização.

Núcleo de relatoria: Ágata Regiane Quissini (FÓRUM SC); Analise de Jesus da Silva (FÓRUM MG); Breno Louzada Castro de Oliveira (FÓRUM ES); Cláudio Marques Neto (FÓRUM SP); Giselle Moura Schnorr (FÓRUM PR); Magdalânia Cauby França (FÓRUM BA).

Digramação: Ezequiel Neves (Tiel).

Pinhão, 22 de setembro de 2007.

